



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO
CURSO DE BACHARELADO EM BIBLIOTECÔNOMIA**

THAISE KAROLINE DA SILVA CAMILO

**OS IMPACTOS DAS TICs PARA O PROFISSIONAL BILIOtecÁRIO
PARAIBANO: O CASO DOS EGESSOS DE BIBLIOTECÔNOMIA DA UFPB
(2016.1 – 2018.2)**

JOÃO PESSOA
2019

THAISE KAROLINE DA SILVA CAMILO

**OS IMPACTOS DAS TICs PARA O PROFISSIONAL BILIOtecÁRIO
PARAIBANO: O CASO DOS EGRESSOS DE BIBLIOTECONOMIA DA
UFPB/CAMPUS I (2016.1 – 2018.2)**

Monografia apresentada ao Curso de Graduação em Biblioteconomia do Centro de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Federal da Paraíba/CAMPUS I, como requisito parcial para a obtenção do Grau de Bacharel.

Orientadora: Profª. Ms. Edileuda Soares
Diniz

JOÃO PESSOA
2019

THAISE KAROLINE DA SILVA CAMILO

**OS IMPACTOS DAS TIC'S PARA O PROFISSIONAL BIBLIOTECÁRIO
PARAIBANO: O CASO DOS EGRESOS DE BIBLIOTECONOMIA DA
UFPB/CAMPUS I (2016.1 – 2018.2)**

Monografia apresentada ao Curso de Graduação em Biblioteconomia do Centro de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Federal da Paraíba/CAMPUS I, como requisito parcial para a obtenção do Grau de Bacharel.

Aprovada em: ____ / ____ / ____.

BANCA EXAMINADORA

Edileuda Soares Diniz
Prof. Ms. Edileuda Soares Diniz
(Orientadora – DCI/UFPB/CAMPUS I)

Rosa Zuleide L. de Brito
Prof. Dra. Rosa Zuleide L. de Brito
DCI/UFPB/CAMPUS I
(Membro)


Prof. Dr. Adolfo Júlio P. de Freitas
DCI/UFPB/CAMPUS I
(Membro)

Catalogação na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

C183i Camilo, Thaise Karoline da Silva.

Os impactos das TICs para o profissional Bibliotecário paraibano: o caso dos egressos de Biblioteconomia da UFPB/CAMPUS I (2016.1-2018.2) / Thaise Karoline da Silva Camilo. - João Pessoa, 2019.

46 f.

Monografia (Graduação) - UFPB/CCSA.

1. Profissional Bibliotecário. 2. Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs). 3. Mercado de trabalho. I. Título

UFPB/CCSA

Aos meus pais, Maricélia e Samuel, pelo o seu imensurável amor.

AGRADECIMENTOS

À Deus, pela sua infinita misericórdia, a ele toda a minha adoração e gratidão.

Aos meus pais, Maricélia Camilo e Samuel Camilo, por serem meu alicerce, minha fortaleza, os melhores pais do mundo, sempre me apoiando em todas as minhas escolhas, e por sempre acreditarem que eu seria capaz, amo vocês.

Á minha irmã, Jennifer Camilo, minha melhor amiga, minha luz nos momentos de escuridão.

Á minha avó Ana e meu avô Severino Joaquin (*in memorian*) por todo amor depositados a mim.

Ao meu Nick (*in memorian*) você foi o meu melhor presente, obrigada por me fazer desfrutar do amor mais puro e verdadeiro, amo-te para sempre.

Ao meu noivo, Ytalo Noronha, meu companheiro e melhor amigo, por estar comigo nos momentos mais difíceis e nunca medir esforços para me ver feliz.

Aos meus primos Kessy Monteiro e Willian Monteiro, vocês são como irmãos, minha eterna gratidão a tudo que fizeram por mim.

Aos meus amigos da graduação Radmila Fagundes, Milena Monteiro e Saliere Coelho, grata por todas as risadas, por todos os momentos vivenciados juntos, vocês tornaram essa jornada muito mais leve e alegre.

Ás minhas amigas de infância, Andreza Queiroz e Andryelle Queiroz, amizade que eu levo para vida, grata por todos os conselhos, por todo apoio e principalmente por sempre acreditarem no meu potencial.

Á minha Orientadora, Edileuda Diniz, por toda paciência e docura em ensinar, pela excelência na qual realiza o seu trabalho, por todo apoio e dedicação, professora, a senhora é luz.

A todos os professores (as) e colegas que contribuíram para o meu crescimento pessoal e profissional.

A todas pessoas que tiraram um tempinho do seu dia para responder o questionário, assim contribuindo para a realização dessa pesquisa.

Enfim, à todas as pessoas que direta, ou indiretamente contribuíram para que esse sonho se tornasse realidade.

Imagino o futuro bibliotecário como um filtro que se interpõe entre a torrente de livros e o homem.

(ORTEGA Y GASSET, 2006, p. 46)

RESUMO

Trata-se de uma pesquisa do tipo qualitativa e de cunho descritivo e, para tanto, realiza um estudo de caso com os egressos do Curso de Graduação em Biblioteconomia da UFPB/CAMPUS I nos anos de 2016.1 a 2018.2, cuja finalidade é saber quais os impactos dessas novas tecnologias no trabalho do profissional bibliotecário na Paraíba. A população corresponde a 143 graduados do recorte temporal do estudo e a amostra gira em torno de 20 sujeitos que participaram da pesquisa. O instrumento de coleta de dados é o questionário com questões objetivas e abertas perfazendo um total de 10 perguntas. A análise busca relacionar as respostas obtidas com os autores que embasaram a compreensão do tema em apreço, a exemplo de Lévy (1993), Ohira e Oliveira (1997), Valentim (2000), Farias (2013), Amaro (2018), dentre outros. Conclui-se, por fim, que os recursos tecnológicos a exemplo das TICs são utilizadas pelo profissional bibliotecário que atua na área. No entanto, o impacto dessas tecnologias em seu ambiente de trabalho demanda o investimento na formação continuada para que ele possa reafirmar-se no mercado de trabalho reconhecidamente competitivo e exigente.

Palavras-Chave: Profissional Bibliotecário. Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs). Mercado de Trabalho. Egressos.

ABSTRACT

This is a qualitative and descriptive research. To do so, conduct a case study with graduates of the Undergraduate Course in Library Science at UFPB / CAMPUS in the years 2016.1 to 2018.2, what is the new technologies in the work of professional librarian in Paraíba. The population corresponds to 143 graduates that make temporal cut in the study and a sample revolves around 20 subjects that research in the research. The data collection instrument is the questionnaire with objective and open questions, making a total of 10 questions. A search analysis relates to responses that contain authors who understand the understanding of the topic under consideration, for example, Lévy (1993), Ohira and Oliveira (1997), Valentim (2000), Farias (2013), Amaro (2018), among others. It concluded, therefore, that technological resources are an example of ICTs used by the professional librarian working in the area. However, the impact of these technologies on their work environment requires investment in continuing training for those who can reassert themselves in the admittedly competitive and demanding labor market.

Keywords: Librarian. Information and Communication Technologies (ICTs). Labor Market. Graduates

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Gênero	26
Gráfico 2: Faixa etária	27
Gráfico 3: Profissionais que trabalham como Bibliotecário	28
Gráfico 4: Bibliotecas que fazem uso das TICs	29
Gráfico 5: Competências adquiridas durante a graduação	30
Gráfico 6: Utilização das TICs no ambiente de trabalho	31
Gráfico 7: Porcentagem de como as TICs modificaram as funções no ambiente de trabalho	32

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2 REFERENCIAL TEÓRICO	14
2.1. Tecnologias da Informação e da Comunicação.....	14
2.2 Perfil do Profissional da Informação Contemporâneo	16
2.3 Incorporação das TICs no Fazer Biblioteconômico	19
3 METODOLOGIA	23
3.1 Tipo de Pesquisa	23
3.2 População e Amostra	24
3.3 Instrumento de Coleta De Dados	24
3.4 Procedimentos da Pesquisa	25
4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	26
4.1 Perfil dos Sujeitos da Pesquisa	26
4.2 Impacto das TICs no Trabalho	29
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	37
REFERÊNCIAS	39
APÊNDICE A	43

1 INTRODUÇÃO

As atividades, procedimentos, serviços e produtos bibliotecários têm se modificado decorrentes as inserções das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs), em especial, na forma como a informação é armazenada, adquirida e disseminada e, principalmente, com a popularização da internet, a qual modificou o fluxo em que as informações são produzidas. Tal fato passou a representar, no nosso entendimento, um novo desafio para o profissional bibliotecário no ambiente que ele atua e na forma como trabalha.

Assim, diante das transformações na forma de adquirir, armazenar e disseminar o conhecimento, oriundas das tecnologias, percebe-se a necessidade de mudanças nas habilidades do bibliotecário em adquirir novas competências, pois os serviços deixaram de ser manuais com a introdução das TICs e, tornaram-se automatizados, mais ágeis e eficientes, a exemplo dos serviços de empréstimo e devolução existentes nas Unidades de Informação, como destaca a literatura da área.

No entanto, as TICs não trouxeram apenas mudanças relacionadas às habilidades e aptidões do profissional bibliotecário. Surgiu também modificações no que diz respeito à cobrança por maior capacitação e constante atualização, haja vista que este profissional passou a necessitar de habilidades específicas ligadas aos sistemas informatizados, bem como precisou se familiarizar com a utilização de computadores, visando sempre a incessante modernização, visto que a cada dia a indústria surge com *softwares* mais sofisticados para atender as necessidades dos usuários do século XXI, na medida em que eles costumam demandar por processos de buscas da informação mais simples, rápidos e eficazes.

Face a tais mudanças, observa-se que maiores exigências se tornaram recorrentes por parte dos empregadores, na busca por profissionais cada vez mais capacitados, preparados e atualizados para trabalhar em um mercado crescentemente competitivo e altamente exigente. Pressupõe-se, com isso, que para o profissional bibliotecário corresponder às exigências desse mercado, ele precisaria adquirir uma capacitação mais consubstanciada no conhecimento das novas tecnologias de informação e comunicação.

Assim, o que nos levou a desenvolver esse trabalho de pesquisa foi o nosso interesse por querer conhecer, a partir dos depoimentos de profissionais bibliotecários, os impactos das

novas tecnologias da informação e Comunicação (TICs) para o profissional bibliotecário paraibano, resultando na questão problema: Quais os impactos das TICs no trabalho do bibliotecário paraibano?

Diante do exposto, o objetivo geral estabelecido foi analisar os impactos ocasionados pela introdução das novas tecnologias da informação (TICs) no mercado de trabalho do profissional bibliotecário paraibano formado no interstício dos anos de 2016.1 a 2018.2 na Universidade Federal da Paraíba (UFPB) Campus I. Buscou-se, especificamente, realizar o levantamento dos bibliotecários formados pela UFPB nos anos de 2016.1 a 2018.2 atuantes na área, para em seguida, identificar os impactos das TICs no ambiente de trabalho e, assim verificar as possíveis mudanças ocasionadas pela introdução das novas tecnologias da informação no mercado de trabalho do profissional bibliotecário.

A motivação, portanto, para a realização desse estudo se deu em virtude do nosso interesse pelas constantes modificações ocasionadas pelo advento das tecnologias de informação e comunicação no mercado de trabalho do Bibliotecário. Observamos que essa tecnologia converteu atividades manuais em eletrônicas, bem como modificou os suportes, produtos e serviços informacionais, abrindo um leque de possibilidades para a disseminação e preservação da informação. Esta nova realidade nos fez desejar saber até que ponto os impactos originados da tecnologia de informação e comunicação têm influenciado os profissionais bibliotecários na relação com o mercado de trabalho na área.

Como se trata de um tema que contribui para instigar os profissionais bibliotecários que já atuam no mercado e também àqueles que ainda farão parte dessa profissão, entendemos que essa pesquisa se justifica porque as TICs se tornaram imprescindíveis para o desenvolvimento das atividades no ambiente do profissional bibliotecário. Além disso, a era dessas novas tecnologias proporcionaram importantes alterações não só no perfil profissional que o mercado de trabalho atual demanda como também modificaram o ambiente de trabalho do bibliotecário que antes se restringia com mais veemência à técnica de classificar e catalogar manualmente.

Estruturalmente, a pesquisa encontra-se dividida em cinco capítulos: o primeiro capítulo refere-se a parte introdutória, na qual expomos uma breve explanação sobre a temática que envolve as novas Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs). O segundo capítulo é o Referencial Teórico em que aborda o conceito das TICs e os seus efeitos no perfil do profissional Bibliotecário, assim como no “fazer biblioteconômico”. O terceiro capítulo

aborda a metodologia, que apresenta os caminhos percorridos para a elaboração do trabalho. O quarto capítulo é a parte da análise dos dados e discussão dos resultados adquiridos através do questionário aplicado online aos egressos de Biblioteconomia da UFPB/CAMPUS I, nos períodos 2016.1 a 2018.2. E, finalmente, o quinto capítulo que exibe as considerações finais.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Neste capítulo abordaremos uma breve explanação, conforme literatura consultada da área e segundo o ponto de vista de alguns autores, a respeito das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs), bem como as mudanças no perfil do profissional da informação oriundas das mesmas, além dos impactos no fazer biblioteconômico.

2.1 Tecnologias da Informação e da Comunicação

As tecnologias da Informação e da Comunicação (TICs) revolucionaram o modo como a sociedade lida com a informação, sobretudo, diante do excesso de informações produzidas. Elas são definidas como sendo tecnologias intelectuais por abranger não somente os dispositivos tecnológicos, mas também, o sistema cognitivo humano, o pensamento e a percepção que o indivíduo tem ao entrar em contato com as interfaces. (LÉVY, 1993).

As TICs são compreendidas também como sendo,

[...] um conjunto de recursos tecnológicos, utilizados de forma integrada, com um objetivo comum. As TIC são utilizadas das mais diversas formas, na indústria (no processo de automação), no comércio (no gerenciamento, nas diversas formas de publicidade), no setor de investimentos (informação simultânea, comunicação imediata) e na educação (no processo de ensino aprendizagem) (PACIEVITCH, 2009).

As atuais tecnologias da informação e comunicação (TICs) incorporadas ao cotidiano das pessoas provocaram profundas transformações e, junto a novos desafios, trouxeram novas possibilidades. (LUCENA; SIEBRA 2013, p.1). O uso de tais tecnologias cria novas formas de interação, novas identidades, novos hábitos sociais, enfim, novas formas de sociabilidade. (MORIGI; PAVAN, 2003, p. 54)

Assim, as TICs podem ser consideradas como um conjunto de recursos tecnológicos, os quais permitem maior facilidade no acesso e na disseminação de informações. (FARIAS, 2013, p. 21). Sob esse mesmo viés, Ohira e Oliveira (1997, p.78) esclarecem que,

Sinteticamente, pode-se considerar como tecnologia da informação, a convergência da informática e das telecomunicações, isto é, a combinação do processamento eletrônico de dados e telecomunicações no manejo da informação envolvendo o controle, organização, armazenamento, preservação, acesso, distribuição e recuperação da informação (OHIRA; OLIVEIRA, 1997, p.78).

Atualmente, a tecnologia introduziu-se como uma das maiores precursoras de grandes revoluções na comunicação humana, na vida social e no trabalho, informatizando tais segmentos, reduzindo custos empresariais, aprimorando mão-de-obra e matéria-prima. À vista disso, as TICs instauram-se como um dos principais motivos de ascensão do capitalismo, pois, promovem mudanças impactantes sobre a cultura dos indivíduos, reorientando os aspectos sociais, econômicos, políticos e científicos da sociedade dessa época. (FELIPE, 2012, p. 20).

Para o profissional da informação, por exemplo, as Tecnologia da Informação e da Comunicação (TICs) podem ser vistas como a reunião de recursos que são responsáveis pela coleta, armazenamento e distribuição da informação (RODRIGUES; PRUDÊNCIO, 2009) e, além disso, elas incorporaram-se como ferramentas auxiliares para o profissional bibliotecário na organização, disseminação e preservação da informação.

É relevante ressaltar que as tecnologias utilizam o computador e as telecomunicações para melhorar a realização de sua função (RODRIGUES; PRUDÊNCIO, 2009). Ou seja, podem ser entendidas como um elemento que potencializa outras dimensões já previamente existentes no trabalho (tais como: gestão documental, catalogação, indexação, entre outros) e sua apropriação pode permitir aos profissionais otimizarem competências e habilidades no âmbito de sua atuação nas diferentes áreas (VELOSO, 2011). De modo que, com o profissional da informação não seria diferente, na medida em que as tecnologias da Informação e Comunicação, como vemos em Veloso (2011), são os computadores pessoais, os telefones celulares, a Internet, o correio eletrônico, os diversos suportes de armazenamento de dados, a TV digital e as inúmeras tecnologias digitais de acesso remoto e de captura e tratamento de dados, sejam eles texto, imagem ou som, que podem significativamente contribuir para otimizar e enriquecer o trabalho do bibliotecário, bem como os bancos e bases de dados, CD-Rom, hipertexto, multimídia, redes locais, Internet, Rede Nacional de Pesquisas (RNP) e as Bibliotecas Virtuais, como citados por Cunha (1994, p.187).

Pode-se dizer que as TICs tonaram-se parte indispensável da vida em sociedade, visto que está inserida em todos os âmbitos das relações sociais, contribuindo para maior rapidez e eficiência na comunicação e na execução do trabalho humano, reestruturando atividades cotidianas da vida moderna. Em virtude disso, Lévy (1998) afirma, que poucas inovações tecnológicas provocaram tantas mudanças em tão pouco tempo na sociedade como as novas tecnologias de informação e comunicação (TCI). Novas maneiras de pensar e conviver estão sendo elaboradas no mundo das telecomunicações e da informática.

Sob este mesmo prisma Felipe (2012, p. 20) afirma que:

A tecnologia é um produto histórico, resultante do trabalho acumulado pelo conjunto da sociedade. Constitui-se tanto como indicador da riqueza socialmente produzida, quanto como um meio para a sua reprodução. É nesta ampla diversidade de inovações tecnológicas, aplicadas em diversos espaços e contextos sociais, que se encontram as tecnologias da informação e comunicação, cuja conceituação, em geral, oscila entre limitá-las às atividades desenvolvidas pelos recursos da informática (priorizando a automatização de tarefas) ou, ainda, entendê-las como a aplicação de seus diferentes ramos na geração, processamento e difusão de informações (enfatizando a manipulação e organização de dados para posterior utilização) (FELIPE, 2012, p. 20).

Dentro dessa perspectiva, não se pode negar que a tecnologia trouxe inúmeros benefícios para o homem, dos quais o principal foi tornar o trabalho mais fácil e mais produtivo. A tecnologia de informação é, no entanto, muito mais que máquinas e equipamentos, pois envolve também as pessoas e pode ser considerada como um conjunto de conhecimento técnico e empírico. (SILVA, 2008).

Tudo isso proporcionou à Biblioteconomia e aos profissionais bibliotecários, transformações nos recursos disponíveis para organização e disseminação da informação, facilitando o acesso às mesmas, contribuindo assim, para maior eficiência no gerenciamento de bibliotecas, visto que, as tecnologias dispõem de recursos inovadores para a gestão documental, uma vez que o processamento, o gerenciamento, a recuperação e a disseminação da informação, através destas tecnologias, são mais eficientes e eficazes. (VALENTIM, 2000, p. 20)

2.2 Perfil do Profissional da Informação Contemporâneo

Desde o surgimento, as tecnologias vem modificando o convívio social e o comportamento humano na forma como os indivíduos se relacionam e se comunicam. Para o profissional Bibliotecário, por exemplo, as tecnologias trouxeram impactos diretos no seu ambiente de trabalho, tendo em vista que as unidades informacionais já na antiguidade tinham a participação das tecnologias, como evidencia Amaro (2018, p. 34):

Desde o surgimento das primeiras bibliotecas nos impérios antigos até a atualidade, a profissão de bibliotecário vem tendo a sua evolução acompanhada pela tecnologia. A criação de métodos e técnicas de organização, armazenamento, disseminação e preservação da informação têm exigido dos bibliotecários um constante repensar a sua profissão. Há muito tempo, o fazer bibliotecário não se resume à tarefa de manter as bibliotecas como “templos sagrados do saber”. As transformações sociais trazem consigo uma sede inesgotável e frenética de informações.

Pode-se apreender que o período da transição entre a Revolução da Imprensa, iniciada por Gutenberg e a Digital, coloca o profissional da informação entre dois modos conflitantes de encarar sua profissão, o local onde a exerce e as atividades e responsabilidades que a acompanham. (LEVACOV, 2005, p. 207). Neste contexto, esses mesmos profissionais estão sendo instados a reafirmar sua importância e seu valor para o mundo do trabalho, em meio à transição para um novo modelo de qualificação profissional. (ARRUDA; MARTELETO; SOUZA, 2000, p. 19). Sob essa perspectiva, essas mesmas autoras, revelam que:

O atual estágio de desenvolvimento tecnológico, rico em possibilidades de armazenamento, acesso e disseminação de informações, traz novamente à pauta de discussão o papel do profissional da informação em relação ao aparato científico-tecnológico e sua afirmação como gestor da informação. Contudo, sob uma nova materialidade: a informação, no novo modelo econômico, é percebida como um valor, dada a possibilidade de vir a se transformar em conhecimento e em inovação tecnológica. Esta nova dimensão da informação, aliada ao desenvolvimento tecnológico, desvincula a informação de espaços restritos e de monopólios profissionais.

Ou seja, a preparação profissional para as áreas que lidam com informação têm uma proposta diferente das outras áreas, justamente pela natureza do objeto informação

e seus desdobramentos, que guiam e direcionam a atuação do bibliotecário. Desse modo, abre-se espaço para o conceito de um profissional holístico, aberto, flexível, criativo, dinâmico e pró ativo, o qual encontra-se cada vez mais enfatizado e discutido. (FARIA; WALTER; BAPTISTA, 2017, p.137)

Diante disso, percebe-se que as TICs notoriamente, deslocaram a profissão de bibliotecário a outro patamar, na medida em que, este novo cenário passou a requerer profissionais aptos e capacitados para enfrentar novos desafios, o que tem desencadeado a necessidade de se construir profissionais com novos perfis de enfoque interdisciplinar.

De acordo com Santos (2000, p. 113) o profissional da informação deve ter como perfil:

- a) ser um especialista na área de conhecimento que atua;
- b) ser um profundo conhecedor dos recursos informacionais disponíveis;
- c) ser um gerente efetivo;
- d) ter domínio das técnicas do tratamento da documentação; e) ser um líder para enfrentar as mudanças e suas consequências.

Sob esse novo cenário, os profissionais bibliotecários são cobrados a assumirem novos postos de trabalho e, ao mesmo tempo, ampliarem suas competências com o uso das tecnologias enquanto ferramentas facilitadoras para o seu trabalho.

Dentro dessa perspectiva, vemos que Veloso (2011) parte do pressuposto de que as TICs podem ter um papel importante para o trabalho, desde que sua incorporação se dê de forma subordinada aos princípios e valores que orientam os projetos de cada profissão. Por isso, as transformações oriundas das TICs, modificam:

[...] as relações dos bibliotecários e as suas práticas, trazendo mudanças no perfil deste profissional. Essas transformações fazem com que se reestruture ou se crie uma nova identidade coletiva profissional. As mudanças tecnológicas e as novas sociabilidades acarretam nova forma de articulação, relação e apreensão do conhecimento desses profissionais (MORIGI, PAVAN, 2003, p. 59).

O que significa dizer que frente às novas tecnologias o Bibliotecário precisaria aderir a uma nova forma de realizar suas funções, diante de um mercado de trabalho eminentemente competitivo; de constantes atualizações, o que tende a requerer o aperfeiçoamento de seus atributos e habilidades para garantir seu espaço no mercado de trabalho.

Sobre isso, Arruda, Marteleto e Souza (2000, p. 18) ratificam que:

As alterações no perfil profissional não se restringem ao âmbito da qualificação profissional e da gestão do trabalho, mas abrangem o conteúdo e a forma como o trabalho é realizado, como o trabalhador se relaciona e se socializa no ambiente de trabalho. Atingem a subjetividade do sujeito, invadindo seu espaço social, seu comportamento individual e coletivo. Necessita-se de um profissional flexível, apto a atuar em situações de trabalho diferenciadas e a mobilizar seu conhecimento em prol da organização [...] (ARRUDA; MARTELETO; SOUZA, 2000, p. 18).

Percebe-se que os meios tecnológicos vêm modificando e moldando o novo perfil do Bibliotecário. Com isso faz-se necessário a constante atualização para acompanhar esses avanços tecnológicos, de modo a não restringir-se apenas às funções básicas desenvolvidas no interior da biblioteca (PINHEIRO et al, p. 5). Essa é uma realidade que o profissional da informação não tem como se esquivar: ou ele se adapta ou pode ser posto de lado pelo mercado, que de acordo com Bueno e Messias (2013, p. 9),

[...] tem exigido a mudança de posicionamento do profissional bibliotecário, devido a uma nova dinâmica na produção de serviços e produtos, impostos principalmente pela adoção de tecnologias que otimizam o trabalho, mas por outro lado, exigem novas habilidades e competências. Nesse processo os usuários são contemplados com serviços mais ágeis, precisos e personalizados, interferindo até mesmo no estereótipo do profissional que até pouco tempo atuava de forma passiva na sociedade e atualmente age com um perfil mais ativo e engajado. O mercado tem exigido a mudança de posicionamento do profissional bibliotecário, devido a uma nova dinâmica na produção de serviços e produtos, impostos principalmente pela adoção de tecnologias que otimizam o trabalho, mas por outro lado, exigem novas habilidades e competências.

Em um cenário de transformações tecnológicas, o profissional da informação moderno precisa estar aberto às mudanças, estar em constante atualização e evolução profissional, tornando-se profissionais flexíveis, interativos, proativos, almejando sempre a excelência no seu trabalho, reduzindo as barreiras entre o usuário e a informação.

2.3 Incorporação das TICs no Fazer Biblioteconômico

As TICs modificaram o fazer biblioteconômico, substituíram processos manuais por recursos informatizados, tornando funções características da biblioteconomia (como a catalogação, indexação, disseminação do conhecimento) mais ágeis e eficazes, simplificando diversas funções bibliotecárias. Sob essa perspectiva, Morigi e Pavan (2003, p. 60) discorrem que,

O futuro é incerto, porém é notável que estamos diante de uma realidade de “transição” entre os procedimentos das práticas da profissão consideradas “tradicionais”, que tinham por base o registro das inscrições em suportes impressos em papel e a constituição de novas práticas “modernas”, alicerçadas no uso das tecnologias de informação e comunicação. (MORIGI, PAVAN, 2003, p. 60).

Assim, as novas tecnologias da informação e comunicação surgiram com extensas possibilidades para a atuação do profissional bibliotecário, na medida em que tornou possível a substituição dos processos manuais por atividades desenvolvidas através de sistemas mecanizados, os quais são muito mais rápidos e precisos. (BUENO; MESSIAS, 2013 p. 1). A utilização dessas tecnologias dá possibilidade ao rápido acesso à informação e o uso simultâneo de um mesmo documento pelo usuário da unidade informacional, porque esses procedimentos são baseados em processos interativos virtuais e constituem, dessa maneira, o sustentáculo da trama que forma o tecido da cibercultura. (MORIGI; PAVAN, 2003).

O profissional da informação, portanto, dispõe de modernos sistemas informatizados no auxílio de suas tarefas: a consulta às bases de dados, aos softwares de automação de bibliotecas, às redes sociais, aos sistemas desenvolvidos para segurança do acervo (como o RFID – radio-frequency identification), entre outros, que proporcionam maior segurança, eficiência e agilidade aos serviços prestados aos usuários.

Diante de tamanha evolução Lucena e Siebra, (2013, p. 2) afirmam o seguinte:

Os suportes informacionais da biblioteca evoluíram: o papiro e o papel passaram para suportes digitais e hoje podem ser organizados em bases de dados diversas podendo ser acessadas via Internet, transformando-a em um espaço com serviços e coleções em formatos simultaneamente físicos e virtuais. Também o tipo de acervo que pode ser acessado tornou-se diverso em formato (áudio, vídeo, hipertexto, texto e audiovisual) e na possibilidade de acesso (via computador, via notebook, via tablet, via celular) (LUCENA, SIEBRA, 2013 p. 2).

Os catálogos manuais migraram para o meio eletrônico, os softwares que gerenciam o acervo mantêm comunicação direta e integrada com uma infinidade de outros sistemas, os acervos transcendem os limites físicos da biblioteca e atualmente ocupam o ciberespaço. (BUENO; MESSIAS, 2013, p. 2)

As bibliotecas ganharam espaço no mundo virtual, as chamadas “bibliotecas digitais” cativam a cada dia mais adeptos. Sayão (2008) elucida que essa convergência pode ser justificada de várias maneiras, porém a mais convincente delas é também a mais óbvia: biblioteca digital continua sendo biblioteca. O autor afirma que todos os valores e funções da biblioteca continuam válidos, o que muda são os objetos físicos que formam a biblioteca, e, naturalmente, o instrumental tecnológico para manipulá-los.

Conforme Sayão (2008, p.31)

As bibliotecas digitais cumprem a utopia ancestral das bibliotecas totais integrando globalmente repositórios multilingues e multiculturais de dados, informações e conhecimento de toda natureza, dirigido a um universo de usuários igualmente diversificado, sem que para isso os seus recursos informacionais estejam guardados em um único lugar e sem os limites do tempo e do espaço.

Fica evidente na alusão supracitada que foram vários os impactos do uso das TICs nas instituições que lidam com a informação. Os recursos da informática possibilitaram a conversão de elementos da realidade física para a realidade virtual, facilitando a transferência da informação. (LUCENA; SIEBRA 2013, p.2)

Por outro lado, a amplitude de acesso aos recursos de informação não transformou apenas o mercado da informação como também o perfil do usuário, que nos dias atuais possuem mais opções na busca pela informação e, nesse aspecto, são mais críticos e

exigentes. (BUENO; MESSIAS, 2013 p. 1). Como esses usuários modificaram a forma como buscam e usam a informação, cabe ao profissional bibliotecário antecipar-se aos desejos e demanda do usuário, ou seja, todas as vias possíveis de acesso devem ser conhecidas, levando-o a entender o sistema de informação construído para minimizar as barreiras de usabilidade (SILVA, 2008. p.2).

Entretanto, no que se refere ao atendimento das necessidades dos usuários da informação, a excelência do trabalho bibliotecário não requer tão somente os constantes aperfeiçoamentos de suas práticas, mas, principalmente, que ele acompanhe as inovações tecnológicas no sentido de saber utilizar os recursos disponíveis que lhes são inerentes.

3 METODOLOGIA

A metodologia é o conjunto de métodos ou caminhos que são percorridos na busca do conhecimento. (ANDRADE, 2010, p.117). Como pesquisa, a metodologia tem como significado, a produção crítica e autocrítica de caminhos alternativos, bem como a inquirição sobre os caminhos vigentes e passados. (Demo, 2012, p. 59). O objetivo da metodologia é, então, o de estudar as possibilidades explicativas dos diferentes métodos, situando as peculiaridades de cada qual, as diferenças, as divergências, bem como os aspectos em comum (OLIVEIRA, 1998, p. 17-18).

3.1 Tipo de Pesquisa

Como a metodologia trata do conjunto de métodos ou caminhos que seriam percorridos na busca pelo conhecimento como destaca Andrade (2010, p. 117), vimos que para o nosso estudo a estratégia metodológica que mais se adequaria seria a escolha pela pesquisa do tipo qualitativa para o trajeto que traçamos para o seu desenvolvimento. Por trabalhar, segundo Minayo (2001, p. 22), com “[...] motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos [...]”, permitiria direcionar a nossa investigação por uma perspectiva mais interpretativa. Assim sendo, como a nossa motivação esteve voltada para querer responder ao questionamento sobre quais os impactos das TICs no trabalho do bibliotecário paraibano, nos induziu a um tipo de pesquisa com essas características levantadas por Minayo (2001), tendo em vista que a pesquisa qualitativa procura responder a questões bem particulares.

Com essa compreensão do tipo de pesquisa, buscamos nos amparar na pesquisa descritiva como pressuposto para poder trabalhar com a descrição das categorias de análises selecionadas para caracterizar a amostra extraída da população. Isto porque, como destaca Gil (2008, p. 28), o que nos interessa é investigar uma população em particular, no caso, os egressos de Biblioteconomia da UFPB/CAMPUS I no período correspondente a 2016.1 a 2018.2.

Para nos inserirmos, portanto, com mais acuidade na investigação qualitativa nos baseamos no estudo de caso que em sua essência herda “[...] as características da investigação

qualitativa [...]", como afirmam Meirinhos e Osório (2010, p. 52). Neste sentido, o estudo de caso tem como propósito realizar um estudo intenso que pode ser de um caso apenas ou de poucos casos. Ele tem como vantagem a facilidade de ser aplicado em ocorrências humanas e mesmo em situações da vida real. Desse modo, o estudo de caso se encaixa no nosso trabalho na medida em que objetivamos descrever um fenômeno, qual seja, os impactos das TICs no trabalho do bibliotecário egresso do Curso de Graduação em Biblioteconomia da UFPB/CAMPUS I, como afirmamos anteriormente.

3.2 População e Amostra

A população da nossa investigação é de aproximadamente 143 (cento e quarenta e três) Bacharéis egressos do Curso de Graduação em Biblioteconomia da Universidade Federal da Paraíba (UFPB)/CAMPUS I, no período correspondente a 2016.1 a 2018.2.

A amostra, por sua vez, totalizou 20 (vinte) sujeitos que voluntariamente concordaram em responder aos questionamentos contidos no instrumento de coleta de dados. Trata-se de uma amostra significativa, na nossa compreensão, devido o curto espaço de tempo estabelecido para a conclusão do trabalho.

3.3 Instrumento de Coleta de Dados

O instrumento utilizado foi o questionário que se constitui de um conjunto de questões, enunciadas como perguntas, de forma organizada e sistemática, tendo como objetivo alcançar determinadas informações, conforme a afirmação de Alyrio (2009, p. 58).

Para Gil (2008, p.121), no entanto, os questionários são compostos por um conjunto de questões que são submetidas a pessoas com o propósito de obter informações sobre conhecimentos, crenças, sentimentos, valores, interesses, expectativas, aspirações, temores, comportamento presente ou passado etc. Para o autor, a utilização dessa técnica de coleta de dados proporciona vantagens importantes, como a possibilidade de:

[...] atingir grande número de pessoas, mesmo que estejam dispersas numa área geográfica muito extensa, já que o questionário pode ser enviado pelo correio; b) implica menores gastos com pessoal, posto que o questionário não exige o treinamento dos pesquisadores; c) garante o anonimato das respostas; d) permite que as pessoas o respondam no momento em que julgarem mais conveniente; e) não expõe os pesquisados à influência das opiniões e do aspecto pessoal do entrevistado. (GIL, 2008, p. 121)

Como é possível perceber, as vantagens do questionário (cf. Apêndice A) enquanto técnica de coleta de dados é inegável, principalmente pela facilidade na sua aplicação. Por isso, conseguimos elaborá-lo em tempo hábil e com os recursos do Google Drive, uma ferramenta gratuita disponível em rede, foi possível enviá-los e obter um retorno significativo, se levarmos em consideração o tempo curto para a conclusão da pesquisa. Ele foi constituído de perguntas abertas e fechadas, totalizando 10 questões.

3.4 Procedimentos da Pesquisa

A composição dos procedimentos metodológicos que nortearam a pesquisa, compreenderam duas etapas principais: a primeira, pertinente aos estudos para a estruturação do embasamento teórico, e a segunda, a elaboração do questionário, posteriormente aplicado aos egressos do curso de Biblioteconomia da UFPB, nos períodos 2016.1 a 2018.2.

Para a construção do capítulo 2, que aborda o conceito das Tecnologias da Informação e Comunicação e os seus subitens 2.1 – Perfil do Profissional da Informação Contemporâneo e 2.2 – Incorporação das TCIS no fazer Biblioteconômico, foram consultados para a elaboração do embasamento teórico os seguintes autores: Lévy (1993); Pacievitch (2009); Silva (2008); Farias (2013); Ohira e Oliveira (1997); Felipe (2012); Rodrigues e Prudêncio (2009); Veloso (2011); Cunha (1994); Valentim (2000); Amaro (2018); Levacov (2005); Arruda, Marteleto e Souza (2000); Faria, Walter e Baptista (2017); Morigi e Pavan, (2003); Pinheiro, et al (2012); Bueno e Messias (2013); Lucena e Siebra, (2013) e Sayão (2008).

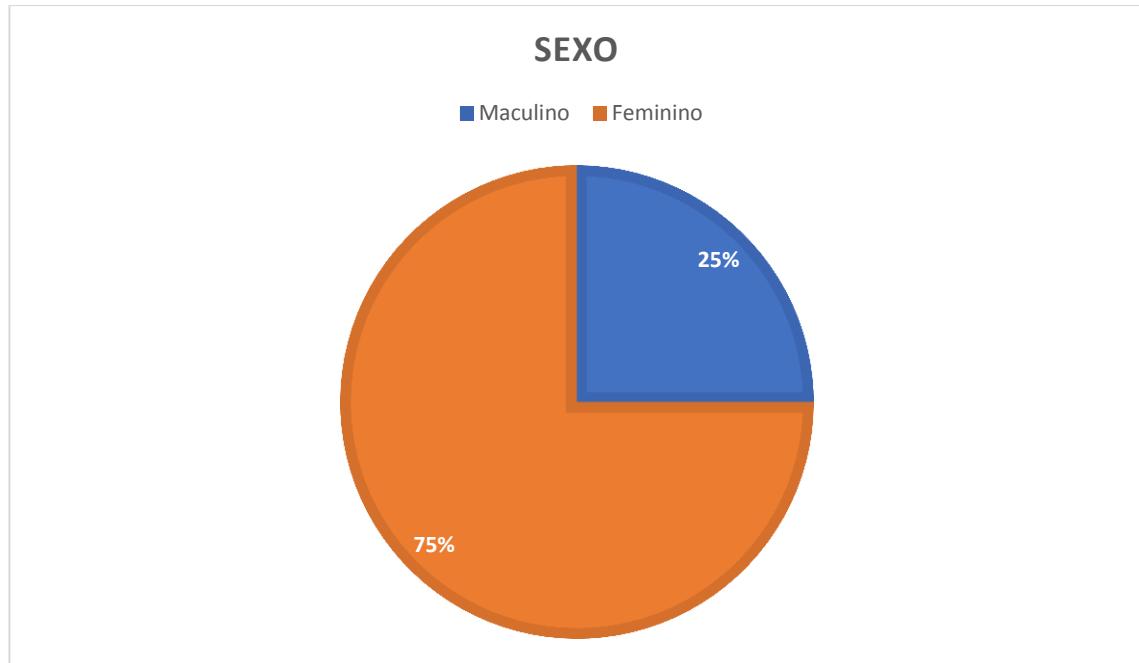
Fizemos consultas a diversas fontes confiáveis adquiridas em livros, Anais de Congressos, *sites* e *blogs*, bases de dados, bibliotecas digitais, trabalhos acadêmicos, repositórios institucionais, periódicos eletrônicos como: Biblionline, Múltiplos olhares em Ciência da Informação, Revista ACB, Rev. Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação, Perspectivas em ciência da informação, Ponto de Acesso, entre outros.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Este capítulo consiste na análise dos resultados obtidos com a compilação dos dados provenientes da aplicação do questionário junto aos egressos do Curso de Biblioteconomia da UFPB/CAMPUS I, no período de 2016.1 a 2018.2. Almejamos, a partir dessa análise, atingir o intento de nossa investigação, qual seja, o de saber quais impactos as TICs trazem para o trabalho do Bibliotecário na Paraíba.

4.1 Perfil dos Participantes da Pesquisa

Com base nos dados obtidos através da pesquisa, no que se refere ao uso das TICs no ambiente de trabalho, obtivemos os seguintes resultados, conforme gráfico abaixo.

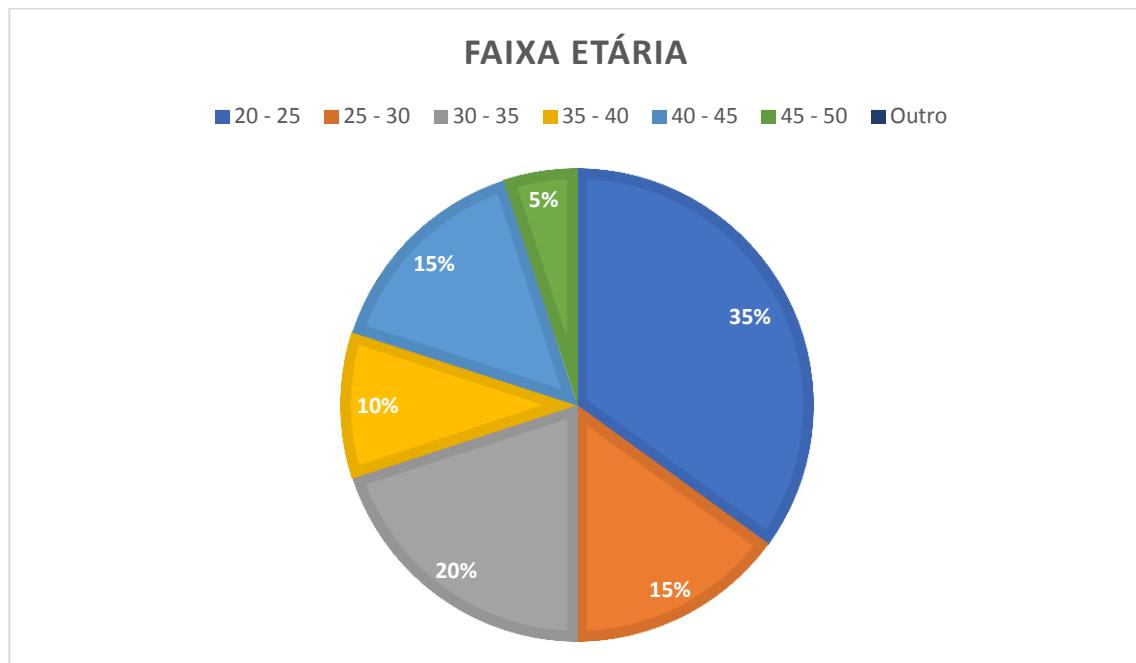
Gráfico 1: Gênero

Fonte: Dados da Pesquisa.

Para traçar o perfil dos sujeitos do estudo, procuramos saber questões como: idade e sexo. Em relação ao sexo, os resultados apresentados no gráfico 1 demonstraram que a maioria (75%) dos profissionais participantes da pesquisa são do sexo feminino, enquanto os outros (25%) que correspondem a minoria, são do sexo masculino. Nesse ponto, é possível destacar que a Biblioteconomia ainda é uma profissão predominantemente feminina.

O Gráfico 2 consiste na descrição dos dados obtidos relativos à faixa etária dos sujeitos da pesquisa.

Gráfico 2: Faixa etária

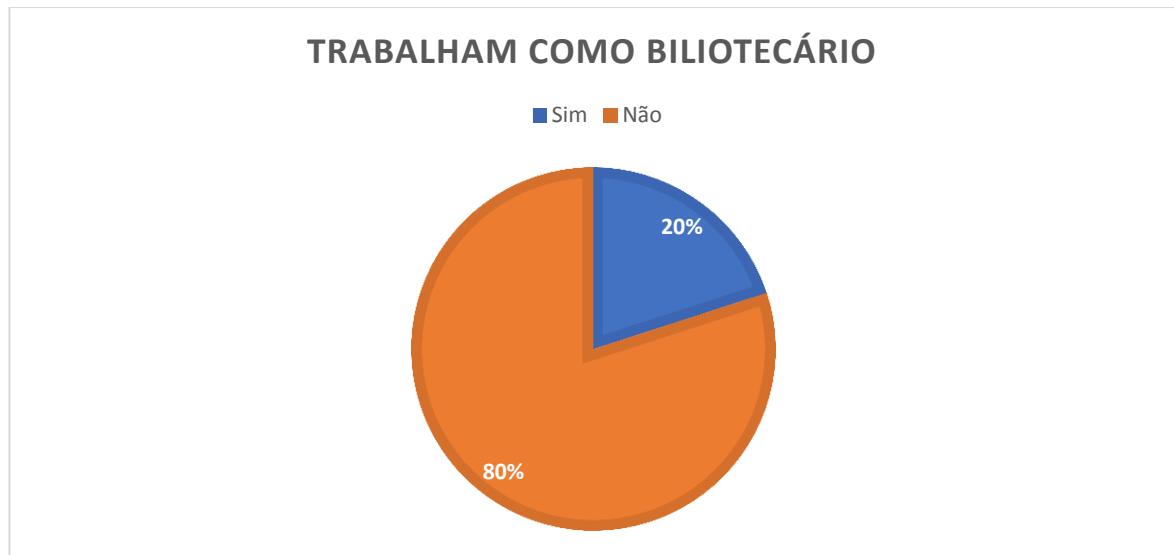


Fonte: Dados da Pesquisa.

A incidência maior é de jovens entre 20 a 25 anos (35%) como podemos ver no gráfico; a faixa etária vai decrescendo à medida que a idade avança. De 25 a 30 anos apenas (15%); entre 30 a 35 anos somente (20%); entre 35 a 40 anos (10%) 45 a 50 (15%) e apenas 5% possuem idade superior a 50 anos.

No Gráfico 3 constam os dados pertencentes aos índices de empregabilidade, onde a questão está voltada para saber quantos não trabalham ou estão empregados em outros setores; prevaleceu em sua maioria os que não trabalham (80%). Desse modo, é possível notar uma realidade preocupante nesse contexto o que se faz necessário, no nosso entendimento, investigar as possíveis causas dessa incidência alta de desemprego.

Gráfico 3: Porcentagem dos profissionais que trabalham como Bibliotecários



Fonte: Dados da Pesquisa.

Assim, este fato poderia ser explicado como exemplificado por Gottschalg-Duque e Santos (2018, p. 57) que:

O serviço público sempre foi visto como um bom empregador para bibliotecários, principalmente por conta da reserva de mercado estabelecida pela lei que regulamenta essa profissão no Brasil. Porém, por conta do fechamento de bibliotecas e da desvalorização dos bibliotecários em relação a outros profissionais que dominam melhor as TICs, que coincidem com períodos de recessão econômica no Brasil e que se refletem no fechamento de postos de trabalho no serviço público.

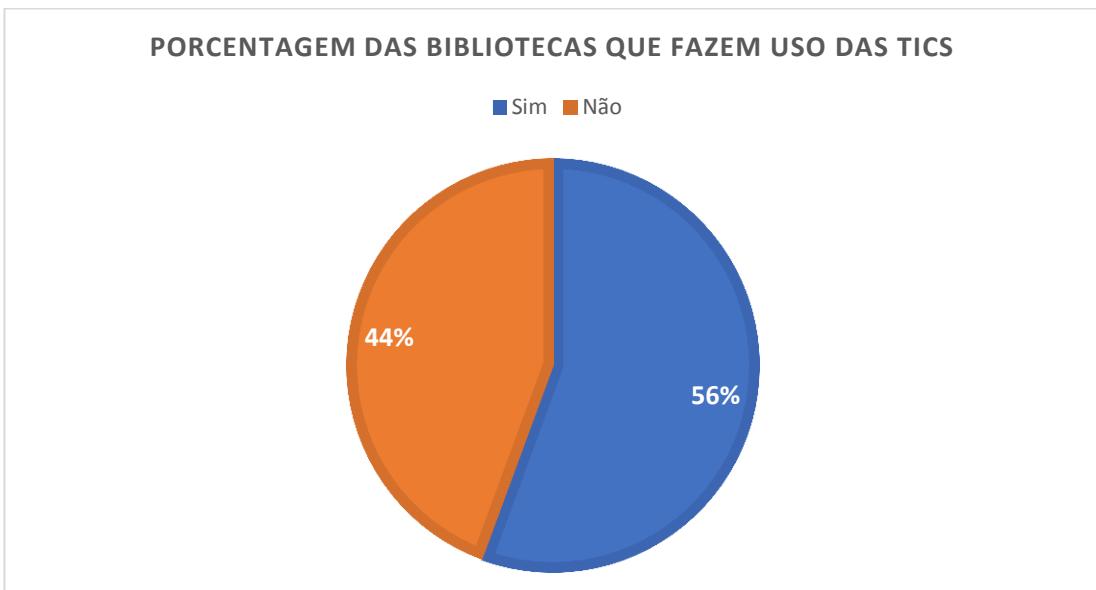
Mesmo que a aproximação entre os profissionais e suas entidades representativas possam vir a fortalecer a profissão e favorecer, por outro lado, o alcance dos interesses comuns a todos os profissionais da área como apregoa Assis (2018, p. 22), observa-se que o fato dos bibliotecários serem desvalorizados como profissionais quando comparados àqueles que têm o domínio das TICs, os colocam em desvantagem no alcance de um lugar no mercado de trabalho, principalmente em épocas de crise econômica no país, como argumentam acima Gottschalg-Duque e Santos (2018). Resta saber se o profissional bibliotecário continuará nessa relação de desvantagem por não dominarem tão bem o conhecimento das TICs. Pode ser que esse quadro desvantajoso do bibliotecário venha a ser

transformado com a mudança da matriz curricular dos cursos de Biblioteconomia espalhado no país.

4.2 O Impacto das TICs no Trabalho

Os resultados que concernem ao uso das TICs nas bibliotecas, as quais os participantes desenvolvem as suas competências, estão expostos no gráfico 4, a seguir:

Gráfico 4: Porcentagem das Bibliotecas que utilizam as TICs



Fonte: Dados da pesquisa.

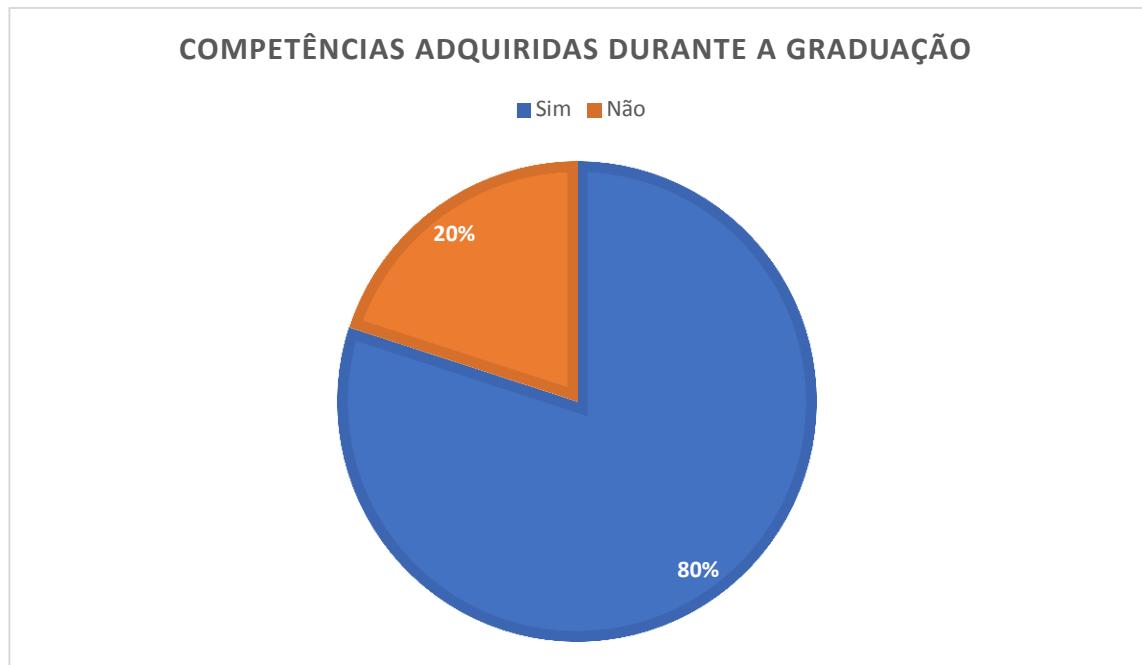
Os resultados obtidos demonstram que a maioria dos profissionais que participaram da pesquisa (56%) que trabalham em bibliotecas, destacaram que elas dispõem de recursos informacionais. Isso confirma as conjecturas sobre o futuro quando se alertava para o fato de que, cada vez mais, seriam utilizadas as tecnologias de informação e comunicação em todas as áreas da vida social. Nas bibliotecas e centros de informação, por exemplo, não seria diferente (MORIGI, PAVAN, 2003). Por outro lado, os outros 44% não a utilizam, o que demonstra uma realidade preocupante, pois, ao não utilizarem os recursos das TICs contribuem para se tornarem obsoletas, tendo em vista a realidade atual em que os usuários da

informação costumam ter acesso a essas novas tecnologias e assim deixem de ser usuários reais e passem a engordar as estatísticas dos usuários potenciais das unidades informacionais.

Como as bibliotecas públicas e escolares são as que mais sofrem por falta de recursos, o cenário brasileiro reforça o descaso e a negligência com as bibliotecas públicas não evidando esforços orçamentários para investir na ampliação dos acervos e numa infraestrutura apropriada frente aos avanços tecnológicos. (MIRANDA, et al, 2017, p. 18)

O Gráfico 5, a seguir demonstra os resultados referentes ao curso de Biblioteconomia da UFPB/Campus I, os quais foram questionados sobre as competências adquiridas em relação ao uso das TICs no decorrer do curso.

Gráfico 5: Competências adquiridas durante a graduação



Fonte: Dados da pesquisa 2019

Foram observados que 80% dos que responderam ao questionário, relataram que adquiriram competências durante a graduação, enquanto 20% alegaram que não. Vale salientar que os outros 20% representam um alerta para constantes melhorias e isso, no nosso entendimento, perpassa pelo currículo do curso de Biblioteconomia que precisaria rever sua matriz curricular para atender a essa competência em particular. Desse modo, se levarmos em

consideração o que pensam Gottschalg-Duque e Santos (2018), seria necessário uma reformulação curricular no âmbito regional a relevância de se ter um currículo acadêmico que atenda às necessidades do mercado e que capacite o profissional adequadamente para cumprir seu papel.

A preocupação com a formação do profissional capaz de lidar com as novas tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) disponíveis no mercado representam um desafio para as Escolas de Biblioteconomia em todo o Brasil, pois essas tecnologias são uma realidade presente e sabemos que o conhecimento torna-se indispensável para atuação de qualquer profissional, na medida em que possibilitam o envolvimento nas atividades de processamento e uso da informação para solução de problemas e tomada de decisões, capacitando-os para enfrentar as exigências do mercado de trabalho com competência. (OHIRA; OLIVEIRA, 1997)

De outro lado, a formação do currículo acadêmico não depende apenas do desenvolvimento do mercado de trabalho em que os profissionais serão empregados, mas também de questões econômicas e políticas e do histórico do ensino e pesquisa da área em questão. (GOTTSCHALG-DUQUE; SANTOS 2018, p. 55)

Considerando o conteúdo exposto neste Gráfico 6, analisaremos o uso das TICs no ambiente de trabalho.

Gráfico 6: Utilização das TICs no ambiente de trabalho



Fonte: Dados da Pesquisa.

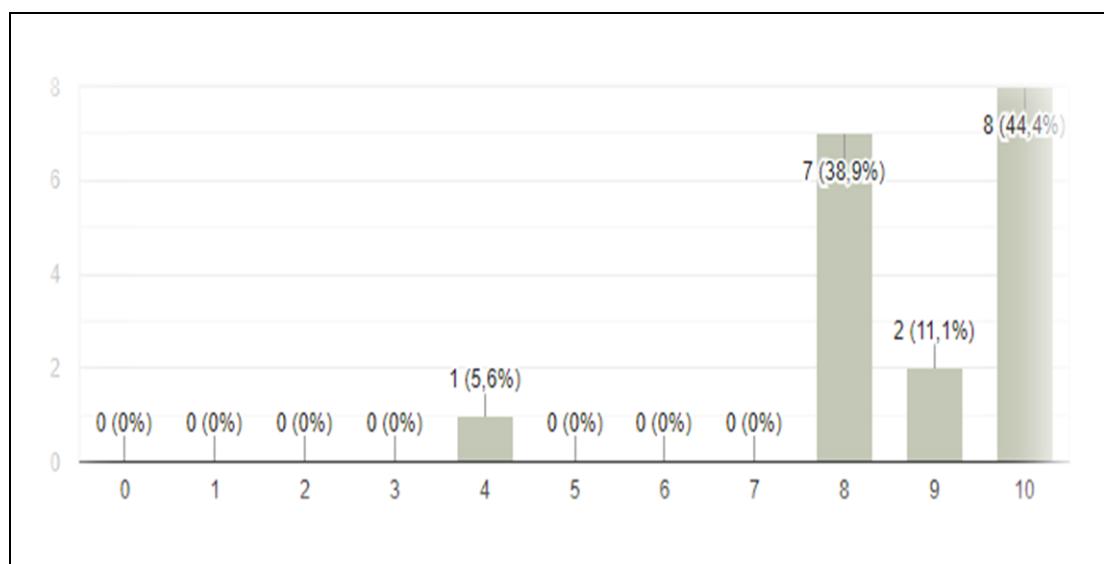
Em relação aos questionamentos sobre o uso das TICs no ambiente de trabalho, como resultado, obtivemos que a grande maioria, totalizando 84% utilizam ferramentas tecnológicas no trabalho. Ou seja, as TICs estão presentes no ambiente corporativo como ferramentas auxiliares no desenvolvimento de diversas funções.

Uma das hipóteses sugeridas para a minoria dos profissionais, o equivalente a 16% que não a utilizam, como menciona Amaro (2018, p. 40) seria que talvez estes profissionais estivessem acostumados a lidar com ferramentas de trabalho que não estão sujeitas a atualizações constantes, tais como classificações e regras de tratamento de dados, muitas vezes, os bibliotecários se esquivam das tecnologias, utilizando-as, com muita parcimônia, quando estritamente necessário.

A autora ainda cita possíveis causas negativas que esta postura poderia causar, pois os bibliotecários, por vezes, se furtam de utilizar programas e fontes de informação de grande utilidade para o seu trabalho, como por exemplo, programas para o gerenciamento de acervos, para a criação de repositórios digitais, gerenciamento de coleções de revistas. Os quais colaborariam para a diminuição de barreiras entre o usuário e a informação.

O gráfico 7 a seguir, apresenta o percentual segundo os dados da pesquisa, de como as TICs modificaram as funções do profissional bibliotecário no ambiente de trabalho.

Gráfico 7: Porcentagem de como as TICs modificaram as funções no ambiente de trabalho



Fonte: Dados da pesquisa.

Quando questionados sobre o uso das TICs e como elas modificaram o seu ambiente de trabalho, foi solicitado que eles dessem um número de 0 a 10, onde: Zero significa pouco e o Dez representa muito. Os resultados estão descritos na tabela acima, segundo os entrevistados, as modificações em decorrência das TICs foram bastante expressivas, onde 94,4% atribuíram notas entre 8 e 10, o que nos leva a concluir que:

Com o advento das novas tecnologias de informação, e o seu uso mais frequente pela sociedade como um todo e a influência nas bibliotecas e serviços de informação tem exigido mudanças no papel desempenhado pelo profissional da informação, refletindo na forma de tratamento da informação em relação aos diversos suportes, nas práticas em relação a difusão do conhecimento, na busca e recuperação da informação, provocando assim, uma mudança no perfil dos profissionais da informação que deverão estar aptos para fazer uso das tecnologias disponíveis (OHIRA, OLIVEIRA, 2003, p. 78).

Quadro 1– Compilação dos Dados obtidos dos participantes da pesquisa

Ano/ Conclusão		Impacto das Tecnologias de Informação e Comunicação (TCIs) no mercado de trabalho do Bibliotecário							
		Gênero	Faixa Etária	Trabalha Na área	Uso das TICs pela Biblioteca	Uso das TICs no Curso	TICs usadas no trabalho	Mudanças das funções com as TICs	Impacto das TICs no trabalho
2016.1	Maioria Feminino	20-53 anos	Maioria Não	Maioria Não	Sim	Maioria Sim	Inovação, auxílio		Mudanças positivas na prestação de serviços
2016.2	Feminino	45-50 anos	Não	Não	Sim	Sim			Constantes atualizações, impactos positivos
2017.1	Feminino	35-40 anos	Não	Não	Sim	Sim	Utilização de ferramentas auxiliares		Agilidade e rapidez
2017.2	Maioria Feminino	20-40 anos	Maioria Não	Sim	Maioria Sim	Maioria Sim	Acessibilidade		Qualidade, agilidade e eficiência
2018.1	Maioria Feminino	20-50 anos	Maioria Não	Sim	Maioria Sim	Maioria Sim	Dinamismo, praticidade		Acesso, uso e compartilhamento da informação mais ágeis e eficazes
2018.2	Feminino	20-45 anos	Maioria Sim	Sim	Sim	Sim	Praticidade no gerenciamento de informações		Inovação

Fonte: Dados da Pesquisa.

O Quadro 1 apresenta a compilação dos dados da pesquisa, que segundo os participantes da pesquisa, as mudanças no ambiente de trabalho advindas das TICs foram: inovação, onde as bibliotecas digitais, os periódicos eletrônicos, as bases de dados, as redes sociais e a internet de forma geral, possibilitaram aproximar ainda mais o usuário da informação, rompendo barreiras informacionais que eles, porventura, possam ter.

Outro ponto destacado foi o auxílio que as TICs trouxeram ao ambiente de trabalho, substituindo processos manuais e morosos, por métodos mais ágeis e eficazes. Também se sobressaiu a utilização de ferramentas auxiliares, por exemplo, a internet, de acordo com estes profissionais, eles poderiam fazer uso dos recursos tecnológicos como as redes sociais, e-mails, aplicativos de mensagens, *blogs* e *sites*, entre outros, para divulgarem serviços, eventos, entre outras atividades prestados pela biblioteca.

Marcondes e Gomes (1997, p. 63) listaram quais seriam os impactos das tecnologias para as bibliotecas, em especial, com o surgimento da internet.

- número crescente de publicações diretamente em meio eletrônico;
- enorme facilidade de acesso a documentos eletrônicos disponíveis na rede;
- grande número de usuários acessando diretamente a informação desejada, sem a intermediação da biblioteca;
- em contraste, dificuldade de identificar a informação relevante na caótica “teia global” da Internet;
- surgimento dos chamados “agentes inteligentes” e das “meta-ferramentas de busca”, que automatizam muitas das tarefas de busca de informações de forma personalizada para usuários;
- como consequência da questão anterior, ausência de contato direto com os usuários no caso de uma biblioteca sendo acessada via internet; novas maneiras de realizar o serviço de referência e necessidade de planejamento cuidadoso da interface usuário-biblioteca virtual;
- diversificação das informações de interesse para pesquisa, extrapolando a tradicional informação bibliográfica; necessidade de novas metodologias ou de extensões das antigas metodologias biblioteconômicas para tratamento destes recursos;

- decréscimo relativo da importância de políticas de desenvolvimento de coleções e manutenção de acervo próprio, com a consequente necessidade de revisar prioridade e realocar recursos.

Nos deparamos, portanto, com o fato de que foram vários os impactos do uso das TICs nas instituições que lidam com a informação. De modo que, os recursos da informática não só possibilitaram a conversão de elementos da realidade física para a realidade virtual, como também contribuíram para facilitar a transferência da informação. Os suportes informacionais, por sua vez, evoluíram. Se no passado remoto existia o papiro e o papel, atualmente eles passaram para suportes digitais e podem ser organizados em bases de dados diversas podendo ser acessadas via Internet, transformando-a em um espaço com serviços e coleções em formatos simultaneamente físicos e virtuais. (LUCENA; SIEBRA, 2013, p. 2)

A acessibilidade também ganhou destaque, visto que, a tecnologia dispõe de diversos recursos para a inclusão de pessoas portadoras de deficiências. Os avanços tecnológicos facilitaram e tornaram viável esse acesso, pois existem livros em diferentes formatos, tais como: Daisy, e-books, documentos que podem ser baixados diretamente da internet, cabendo à biblioteca disponibilizar um software leitor de tela, como por exemplo, o NVDA4, disponibilizar DVD's em LIBRAS ou com legenda oculta, ou com audiodescrição, entre outros. (MIRANDA, 2017)

Dinamismo e praticidade no gerenciamento foram outros pontos destacados pelos sujeitos do estudo, pois, a geração automática de catálogos também se veio a apresentar como um ótimo benefício, uma vez que é atualizado em tempo real e possibilita que usuários tomem conhecimento de novas obras assim que entram no acervo (TABOSA; ALCÂNTA, 2014, p. 132). Esses autores também destacam o inventário automático que possibilita a rapidez e confiabilidade na atividade de inventário através da conferência dos códigos de barra de todos os livros e ao final informam quais livros não passaram pelo processo e a sua situação (emprestado, em atraso ou, quando não está nessas duas situações, perdido)

Quanto aos impactos das TICs no seu ambiente de trabalho, obtivemos as seguintes respostas: mudanças positivas na prestação dos serviços ofertados pelas bibliotecas; inovação, facilidades no uso, acesso e compartilhamento da informação, qualidade, eficiência e agilidade na prestação de serviços e constantes atualizações para manusearem e usufruir dos benefícios das tecnologias.

Diante de tais impactos, vimos que as novas tecnologias informacionais permitiram melhorias nos serviços oferecidos pelas bibliotecas em todos os aspectos. O processamento técnico tornou-se mais rápido e menos desgastante, houve progresso na qualidade do atendimento ao usuário e o acesso à informação tornou-se disponível de forma mais rápida e segura. Além disso, as bibliotecas puderam disponibilizar suas bases de dados on-line, iniciando a comunicação entre bibliotecas e tornando mais fácil o acesso à informação. (RODRIGUES; PRUDÊNCIO, 2009)

Entre as vantagens trazidas pelas TICs, pode-se destacar o papel do suporte às diferentes etapas do ciclo informacional, facilitando todo o processo e, como consequência, o trabalho dos profissionais da informação. Além disso, a desvinculação da informação ao documento impresso facilitou o processo de comunicação entre as pessoas e até a comunicação científica. (GOTTSCHALG-DUQUE; SANTOS, 2018, p. 54)

Outro ponto destacado, foram as respostas dos sujeitos da pesquisa que trabalham em bibliotecas referentes as TICs que eles utilizam no seu ambiente de trabalho. Assim, obtivemos como respostas mais frequentes os softwares para automação de bibliotecas, as bases e os bancos de dados, as redes sociais e a internet. Desse modo, é possível concluir que o uso das TICs no ambiente de trabalho possibilita o aumento a produtividade, a qualidade na gestão dos recursos informacionais e dos serviços oferecidos, economizando recursos e dispensando esforços desnecessários tais como construção de catálogos físicos, fichas de cadastro de usuários, recatalogação de itens já existentes no acervo, dentre outros. (HAMILTON, ALCÂNTA, 2014)

Diante disso, acreditamos que os bibliotecários de hoje não mais poderiam se furtar de interatuar de maneira consistente com as tecnologias, uma vez que elas se tornaram ferramentas básicas para a realização de suas atividades. (AMARO, 2018, p. 40)

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento do presente estudo possibilitou uma análise sobre os impactos causados pelas Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) na relação profissional bibliotecário e o mercado de trabalho do profissional da informação no estado da Paraíba/PB, em especial dos egressos do curso de Graduação em Biblioteconomia da UFPB/CAMPUS I entre os anos de 2016.1 a 2018.2, permitindo que nos deparássemos com as mudanças ocasionadas no seu ambiente de trabalho com a utilização dessas novas tecnologias.

Importa destacar que a pesquisa permitiu identificar quais bibliotecários utilizavam os recursos tecnológicos, tais como: softwares, base de dados, redes sociais, entre outros, como forma de otimizarem seu trabalho e que pudessem reduzir o tempo do usuário na busca das informações desejadas.

A análise dos dados revelou que as TICs também tornaram a informação mais acessível e democrática, auxiliando e facilitando o desenvolvimento das funções dos profissionais no ambiente de trabalho dos participantes da pesquisa.

Pode-se aqui ratificar alguns dados decorrentes das respostas ao questionário a partir do recorte (20 sujeitos) do universo (aproximadamente 148 sujeitos) da pesquisa, cuja análise evidenciou a utilização de recursos tecnológicos como as Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs). Ficando claro que os profissionais Bibliotecários não podem abdicar do emprego dessas TICs nas tarefas por eles desenvolvidas no mercado de trabalho.

Outro dado da análise das respostas revelou o impacto das TICs no ambiente de trabalho dos participantes (20 sujeitos) do estudo tende a requerer deles, enquanto profissionais bibliotecários paraibanos, a formação continuada, haja vista que a própria literatura da área que os bibliotecários costumeiramente são preteridos quando se trata do conhecimento, habilidade e competência no uso das TICs. Entendemos que dessa forma os bacharéis em Biblioteconomia poderiam reafirmar de maneira contundente seu lugar no mercado de trabalho.

Em síntese, podemos destacar as principais evidências extraídas a partir das categorias de análises selecionadas:

a) Categoria: Perfil dos Participantes da Pesquisa: idade e sexo

Os resultados apresentados no gráfico (1) demonstraram que a maioria (75%) dos profissionais participantes da pesquisa são do sexo feminino, enquanto os outros (25%) que correspondem a minoria, são do sexo masculino. Nesta categoria é possível afirmar que o Curso de Graduação em Biblioteconomia ainda é uma profissão predominantemente feminina, cuja incidência maior é de jovens entre 20 a 25 anos de idade (35%). O que já demonstra uma redução da participação de profissionais de faixa etária mais elevada, quando dos primeiros formandos da área.

b) Categoria: Porcentagem dos profissionais que trabalham como Bibliotecários

Fica evidente que os índices de empregabilidade, onde a questão está voltada para saber quantos não trabalham ou estão empregados em outros setores; prevaleceu em sua maioria os que não trabalham (80%). Desse modo, é possível notar uma realidade preocupante nessa categoria; o que se faz necessário, no nosso entendimento, investigar as possíveis causas dessa incidência alta de desemprego.

c) Categoria: Porcentagem das Bibliotecas que utilizam as TICs

O estudo revelou que a maioria dos profissionais que participaram da pesquisa (56%) que trabalham em bibliotecas destacaram que dispõem de recursos das TIC's. Isso confirma as conjecturas para o futuro quando se alertava para o fato de que, cada vez mais, seriam utilizadas as tecnologias de informação e comunicação em todas as áreas da vida social. No entanto, deixa evidente, no caso das bibliotecas públicas, que ainda apresentam descaso e negligencia do poder público pela falta de recursos orçamentários para investir na ampliação dos acervos e numa infraestrutura apropriada frente aos avanços tecnológicos, conforme destaca Miranda (2017).

d) Categoria: Competências adquiridas durante a graduação

Foram observados que 80% dos que corresponderam ao questionário, relataram que adquiriram competências durante a graduação, enquanto 20% alegaram que não. Vale salientar que os outros 20% representam um alerta para constantes melhorias e isso, no nosso entendimento, perpassa pelo currículo do curso de Biblioteconomia que precisaria rever sua matriz curricular para atender a essa competência em particular.

e) Categoria: Utilização das TICs no ambiente de trabalho

Os resultados revelam que a grande maioria, totalizando 84% utilizam ferramentas tecnológicas no trabalho. Ou seja, as TICs estão presentes no ambiente corporativo como ferramentas auxiliares no desenvolvimento de diversas funções. Mas merece atenção uma parcela da amostra estudada (16%), pois informaram não utilizar, o que demonstra a existência a resistência, como enfatiza Amaro (2018).

f) Categoria: Porcentagem de como as TICs modificaram as funções no ambiente de trabalho

Na escala apresentada para avaliar (de 0 a 10), os resultados revelaram as modificações em decorrência das TICs foram bastante expressivas, considerando os avanços tecnológicos.

Por fim, mesmo diante da brevidade da pesquisa e muito mais pela importância da temática, cremos que abre-se um leque de sugestões para futuros estudos, tais como: a análise dos efeitos (positivos ou negativos) das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) para o trabalho Bibliotecário na atualidade; os índices de empregabilidade dos recém-formados dos cursos de Biblioteconomia no Brasil, bem como uma investigação de todos os cursos de Biblioteconomia distribuídos em todo o território nacional acerca de suas matrizes curriculares, no sentido de descobrir se é pensado pelo corpo docente dessas Instituições Federais de Ensino Superior (IFES), a inserção de disciplinas que contribuam para que os discentes obtenham habilidades e competências na utilização das TICs para atuar no mercado de trabalho em condições de competir com os profissionais de outras áreas do conhecimento.

REFERÊNCIAS

- AMARO. B. O Bibliotecário e o seu relacionamento com a tecnologia. In: RIBEIRO, A. C. M. L.; FERREIRA, P. C. G. (Org.). **Bibliotecário do século XXI: pensando o seu papel na contemporaneidade**. Brasília: Ipea, 2018, p. 35-45. Disponível em: http://www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com_content&view=article&id=32855:bibliotecario-do-seculo-xxi-pensando-o-seu-papel-na-contemporaneidade&catid=410:2018&directory=1 Acesso em: 08 ago. 2019.
- ALYRIO, R. D. **Métodos e Técnicas de Pesquisa em Administração**. Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2009.
- ANDRADE, M. M. **Introdução à metodologia do trabalho científico**: Elaboração de trabalhos na graduação. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- ARRUDA, M. C. C.; MARTELETO, R. M.; SOUZA, D. B. Educação, trabalho e o delineamento de novos perfis profissionais: o bibliotecário em questão. **Ci. Inf.**, Brasília, v.29, n.3, p.14-24, set./dez. 2000. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ci/v29n3/a02v29n3.pdf> Acesso em: 27 ago. 2019.
- ASSIS, T. B. Perfil profissional do Bibliotecário: atual e desejado. In: RIBEIRO, A. C. M. L.; FERREIRA, P. C. G. (Org.). **Bibliotecário do século XXI: pensando o seu papel na contemporaneidade**. Brasília: Ipea, 2018, p. 35-45. Disponível em: http://www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com_content&view=article&id=32855:bibliotecario-do-seculo-xxi-pensando-o-seu-papel-na-contemporaneidade&catid=410:2018&directory=1 Acesso em: 08 ago. 2019.
- BAPTISTA, S. G.; CUNHA, M. B., Estudo de usuários: visão global dos métodos de coleta de dados. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v.12, n.2, p.168-184, maio/ago. 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/pci/v12n2/v12n2a11.pdf> Acesso em: 02 set. 2019.
- BUENO, A. F. C.; MESSIAS, L. C. S. As novas tecnologias e os impactos nas bibliotecas: habilidades do profissional bibliotecário na atualidade. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 2013, Florianópolis. Anais do XXV Congresso Brasileiro de Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação, 2013. Disponível em: <https://portal.febab.org.br/anais/article/view/1325/1326> Acesso em: 09 set. 2019.
- CUNHA, M. B. As tecnologias de informação e a integração das bibliotecas brasileiras. **Ciência da Informação**, v. 23, n. 2, p. 182-189, maio/ago. 1994. Disponível em: <http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/545/545> Acesso em: 02 set. 2019.
- DEMO, Pedro. **Metodologia científica em ciências sociais**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1995.

FARIA, A. C. C.; WALTER, M. T. M. T.; BAPTISTA, S. G. A inserção do bibliotecário no mercado de trabalho sob a óptica dos fatores de influência. **RICI: R. Ibero-amer. Ci. Inf.**, Brasília, v.10, n.1, p.132-153, jan./jul. 2017. Disponível em:
<http://periodicos.unb.br/index.php/RICI/article/view/2495/2226> Acesso em: 15 jul.

FARIAS, S. C. Os benéficos das tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) no processo de educação a distância (EAD). **Rev. Digit. Bibliotecon. Cienc. Inf.** Campinas, v. 11, n.3, p. 15-29, set./dez. 2013. Disponível em:
<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/1628> Acesso em: 01 set. 2019.

FELIPE, A. A. C. Reflexões sobre as mudanças sociais motivadas pelo desenvolvimento tecnológico: a necessidade de instituir uma reflexão ética na utilização das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC). **Biblionline**, João Pessoa, v. 8, n.2, p. 16-26, 2012. Disponível em: <http://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/biblio/article/view/11904/8634> Acesso em: 24 ago. 2019.

FONSECA, D. S. **O profissional bibliotecário frente as novas tecnologias da informação**. 2009, 39f. Trabalho de Conclusão do Curso (Graduação em Biblioteconomia). – Centro de Ciências da Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2009. Disponível em:
<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/120217/284504.pdf?sequence=1&isAllowed=y> Acesso em: 18 ago. 2019.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002.

FREITAS, G. **As tecnologias da informação na formação do bibliotecário**: uma revisão de literatura. 2007, 59 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biblioteconomia) – Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Comunicação e Biblioteconomia, Goiânia, 2007. Disponível em: <https://repositorio.bc.ufg.br/bitstream/ri/4144/4/TCCG%20-%20Biblioteconomia%20-%20Gleise%20de%20Freitas.pdf> Acesso em: 24 de ago. 2019.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GOTTSCHALG-DUQUE, C.; SANTOS, J. D. F. A concorrência do Bibliotecário no século XXI . In: RIBEIRO, A. C. M. L.; FERREIRA, P. C. G. (Org.). **Bibliotecário do século XXI: pensando o seu papel na contemporaneidade**. Brasília: Ipea, 2018, p. 35-45. Disponível em:
http://www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com_content&view=article&id=32855:bibliotecario-do-séc culo-xxi-pensando-o-seu-papel-na-contemporaneidade&catid=410:2018&directory=1 Acesso em: 08 ago. 2019.

HAMILTON, R. T.; ALCÂNTA, F. R. F. Avaliação dos impactos da automação em bibliotecas universitárias: estudo de caso na biblioteca Fametro em Fortaleza. **Biblionline**, João Pessoa, v. 10, n. 1, p. 120-134, 2014. Disponível em:
<https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/biblio/article/view/13644/11094> Acesso em: 28 set. 2019.

LEVACOV, M. Tornando a informação disponível: o acesso expandido e a reinvenção da biblioteca. In: MARCONDES, C. H. et al. (Org.). **Bibliotecas digitais**: saberes e práticas. Salvador/Brasília: UFBA/IBICT, 2005, p.207-224. Disponível em:
<http://livroaberto.ibict.br/handle/1/1013> Acesso em: 27 ago 2019.

LÉVY, P. **As tecnologias da inteligência:** o futuro do pensamento na era da informática. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1993.

LUCENA, G. M. C.; SILVA, A. K. A. Expansão do mercado de trabalho para o profissional Bibliotecário: um caso para o marketing. **Biblionline**, v.2, n.1, 2006. Disponível em: <http://www.periodicos.ufpb.br/index.php/biblio/article/view/593/431> Acesso em: 15 jul. 2019.

LUCENA, T. C. M. DE.; SIEBRA, S. A. . O Impacto dos novos usuários e das tecnologias da informação e comunicação na biblioteca acadêmica. In: Congresso Brasileiro de Biblioteconomia, Documento e Ciência da Informação, 2013, Florianópolis, SC. Anais do XXV Congresso Brasileiro de Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação, 2013. Disponível em: <https://portal.febab.org.br/anais/article/view/1422/1423> Acesso em: 09. set 2019.

MARCONDES, C. H.; GOMES, S. L. R. O impacto da internet nas bibliotecas brasileiras. Campinas: **Transinformação**, v, 9, n.2, p. 57-68, maio/ago, 1997. Disponível em: [http://periodicos.puc-campinas.edu.br/seer/index.php/transinfo/search/search?query=marcondes+e+gomes&authors=&title=&abstract=&galleyFullText=&suppFiles=&dateFromMonth=&dateFromDay=&dateFromYear=&dateToMonth=&dateToDay=&dateToYear=&dateToHour=23&dateToMinute=59&dateToSecond=59&discipline=&subject=&type=&coverage=&indexTerms="](http://periodicos.puc-campinas.edu.br/seer/index.php/transinfo/search/search?query=marcondes+e+gomes&authors=&title=&abstract=&galleyFullText=&suppFiles=&dateFromMonth=&dateFromDay=&dateFromYear=&dateToMonth=&dateToDay=&dateToYear=&dateToHour=23&dateToMinute=59&dateToSecond=59&discipline=&subject=&type=&coverage=&indexTerms=) Acesso em: 28 set. 2019.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Metodologia do trabalho científico.** 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

MEIRINHOS, M.; OSÓRIO, A. O estudo de caso como estratégia de investigação em educação. **Eduser: revista de educação**, Bragança, PT, v. 2, n. 2, 2010, p. 49 – 65. Disponível em: <http://www.eduser.ipb.pt> . Acesso em: 01 out. 2019.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). **Pesquisa Social:** teoria, método e criatividade. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

MIRANDA, S. N. Acessibilidade em bibliotecas: de Ranganathan à agenda 2030. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação** – v. 13, n. esp. CBBD 2017. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/846/902> Acesso em 28 set. 2019.

MORIGI, V. J.; PAVAN, C. Entre o "tardicional" e o "virtual": o uso das tecnologias de informação e comunicação e as mudanças nas bibliotecas universitárias. **Revista ACB**, [S.l.], v. 8, n. 1, p. 54-69, ago. 2005. ISSN 1414-0594. Disponível em: <https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/391/481>. Acesso em: 09 set. 2019.

OHIRA, M. L. B.; OLIVEIRA, S. F. J. Utilização de tecnologias de informação pelas bibliotecas da área jurídica de Florianópolis - SC p. 77-97. **Revista ACB**, [S.l.], v. 2, n. 2, p. 77-97, ago. 2005. ISSN 1414-0594. Disponível em: <https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/367/437>. Acesso em: 09 set. 2019.

PACIEVITCH, T. **Tecnologia da Informação e Comunicação.** 2009. Disponível em: <https://www.infoescola.com/informatica/tecnologia-da-informacao-e-comunicacao/> Acesso em: 29 ago. 2019.

PINHEIRO, A. C. L. *et al.* Os diversos espaços de atuação para o profissional bibliotecário. **Múltiplos olhares em Ciência da Informação**, v.2, n.2, p. 1-11 out. 2012. Disponível em: <http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/moci/article/view/1698/1148> Acesso em: 15 jul. 2019.

RODRIGUES, A. M. M.; PRUDÊNCIO, R. B. C. AUTOMAÇÃO: a inserção da biblioteca na tecnologia da informação. **Biblionline**, João Pessoa, v.5, n.1/2, 2009. Disponível em: <http://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/biblio/article/view/3944/3109> Acesso em: 01 set. 2019.

SANTOS, J. P. **O perfil do profissional bibliotecário**. In: VALETIM, M. P. Profissionais da informação: formação, perfil e atuação profissional. São Paulo: Polis, 2000.

SANTOS, P. R.; MESQUITA, J. M. C.; NEVES, J. T. R.; BASTOS, A. M. Inserção no mercado de trabalho e a empregabilidade de bacharéis em Biblioteconomia. **Perspectivas em ciência da informação**, v. 21, p. 14-32, abr./jun. 2016. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-99362016000200014&lng=pt&tln=pt Acesso em: 08 ago. 2019.

SAYÃO, L. F. Bibliotecas digitais e suas utopias. **PontodeAcesso**, Salvador, v. 2, n.2, p. 2-36, ago./set, 2008. Disponível em: <https://portalseer.ufba.br/index.php/revistaici/article/view/2661> Acesso em: 09 set. 2019.

SILVA, P. M. Sistemas de informação em bibliotecas: o comportamento dos usuários e bibliotecários frente às novas tecnologias de informação. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**. Campinas, v.5, n. 2, p. 1-24, jul./dez. 2007. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbc/article/view/2010> Acesso em: 07 set. 2019.

TABOSA, H. R.; AGUIAR, T. P. O atual mercado de trabalho para o bibliotecário no estado do Ceará. **Biblionline**. João Pessoa, v. 7, n. 1, p. 84-98, 2011. Disponível em: <http://www.periodicos.ufpb.br/index.php/biblio/article/view/9928/5798> Acesso em: 15 ago. 2019.

VALENTIM, M. L. P. O MODERNO PROFISSIONAL DA INFORMAÇÃO: formação e perspectivas. **En. Bibli: R. Eletr. Bibliotecon. Ci. Inf.** Florianópolis, n.9, p.16-28, 2000. Disponível em: <http://www.brapci.inf.br/index.php/res/v/34299> Acesso em: 27 ago. 2019.

VELOSO, Renato. **Tecnologias da Informação e da Comunicação: desafios e perspectivas**. São Paulo: Brasília, 2011.

APÊNDICE A: Questionário o impacto das TICs no mercado de trabalho do Bibliotecário Paraibano

O impacto das Tecnologias de Informação e Comunicação(TICs), no mercado de trabalho do Bibliotecário Paraibano: o caso dos egressos de Biblioteconomia da UFPB/CAMPUS I (2016.1-2018.2)

Questionário desenvolvido por mim, aluna Thaise Karoline da Silva Camilo sob a orientação da Profa. Me. Edileuda Soares Diniz com o intuito de analisar quais os impactos ocasionados pelas Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) no mercado de trabalho do Bibliotecário Paraibano, em especial, os egressos do curso de Biblioteconomia da UFPB, nos períodos 2016.1 a 2018.2. Preciso da sua ajuda para terminar meu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) e assim poder obter o grau de Bacharel do Curso de Biblioteconomia da UFPB/Campus I de 2019.1.

*Obrigatório

1. Endereço de e-mail *

Dados do Egresso de Biblioteconomia da UFPB/CAMPUS I

2. Sexo *

Marcar apenas uma oval.

- Masculino
 Feminino

3. Faixa Etária *

Marcar apenas uma oval.

- 20 - 25
 25 - 30
 30 - 35
 35 - 40
 40 - 45
 50 - 55
 Outro: _____

4. **Está trabalhando como Bibliotecário (a)? *** Marcar apenas uma oval.

Sim

Não

5. **Se Sim, a biblioteca em que trabalhas faz uso dos recursos computacionais? *** Marcar apenas uma oval.

Sim

Não

6. **Durante a graduação em Biblioteconomia da UFPB, você adquiriu competências para fazer uso das TICs? *** Marcar apenas uma oval.

Sim

Não

Outro: _____

7. **Você utiliza as Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) no ambiente em que trabalha?**

Marcar apenas uma oval.

Sim

Não

8. **Quais Tecnologias de Informação e Comunicação você utiliza no seu trabalho?**

-
9. Marcar apenas uma oval.

Sim

Não

10. De 0 a 10 como as TICs modificaram as suas funções no ambiente de trabalho? Marcar apenas uma oval.



11. Que impacto ou quais impactos a introdução das TICs trouxe para o mercado de trabalho do profissional bibliotecário?

Envie para mim uma cópia das minhas respostas.

Powered by
 Google Forms